

Porto Alegre, 12 de Julho de 1925

(Domingo, 18 horas)

Claira - Minha querida mãe

Logo a Deus que com todos os  
que te são caros, gozes da maior felicidade, en-  
quanto eu passo regularmente.

Antem aqui cheguei, tendo feito excellen-  
te viagem, e até agora tenho de tudo que  
vi e senti, a melhor impressão, porém  
quanto aos fins que aqui me trouxeram,  
ainda não sei, porque sendo hoje domingo  
não pude tratar de nada serio, estou  
ainda fazendo conhecimentos, trabalho que  
levará ainda alguns dias.

Muito senti não ter-me sido possível  
ir até ali despedir-me, mas foi-me impos-  
sível, pois nem da manhã não fui me  
despedir, pois estava em N. Wierthmberg, quan-  
do o Luiz recebeu telegramma do chefe, cha-  
mando-o para cá. Há já muitos dias  
que recibi tua de 1.º do corrente e logo  
depois a outra de 24 do popdo. e que foram  
as ultimas, mas supponho que em  
Santa Barbara tenha outras. Agora po-  
des me escrever para cá, entendendo a

tuas cartas para este hotel (Hotel Jemp)  
pois, por enquanto ficarei aqui.

Nem imaginas minha querida noivinha,  
quanto me pesará esta ausência, tanto  
de ti como da familia, pois por mais  
que não o pareça e que me acusem de  
inadesto, eu sou muito amoroso, sinto  
amor por tudo o que me é familiar, até  
mesmo pelos seres inanimados que me falam  
do lar. De ti, meu bom amigo, nem é bom  
falar quanto saudade sentarei, pois que  
já as sinto. Quando te escreveri minha ultima  
carta, estava muito magoados pela injus-  
ticia que me fizeste, por isso prezo que  
usei de expressões que talvez offendessem  
a tua delicadeza. Por isso prezo-te li-  
vares em conta a minha excitação no  
momento em que te escrevi. Bem, vou  
terminar por que tudo está inter-  
rompido por visita de amigos, esta festa  
para finalisar agora e é já muito tarde.  
Breve escreverei mais

Recomenda-me aos teus, e acertos  
saudades

Do teu noivo saudoso  
Andrézinho